

19 de fevereiro de 1.963 - 3a. feira

SILVEIRA SANTOS ESGREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

De longe, nós o observávamos.

Na verdade, não havia um motivo assim tão forte que chamasse a nossa atenção para o rapaz.

~~Os~~, Não sabemos mesmo porque, mas o fato é que já havia alguns minutos que nós o observávamos.

Primeiro êle entrou em uma casa comercial, mas logo após conversar um pouquinho com o encarregado, saiu dali.

Parou na esquina, com um ar sonambulesco como quem fica a meditar sobre alguma atitude a ser tomada.

E ali ficou por alguns instantes até que se decidiu por qualquer coisa e atravessou a rua Paraná.

Parou bem defronte ~~um~~ Bazar ~~-----~~.

O ~~Barro~~^{dono} ali dentro deu um sorriso e cumprimentou-o. O moço respondeu mas entre indeciso e confiante, ~~êle~~ foi entrando no Bazar. Uma bonita marchinha carnavalesca enchia os ares da cidade e dava uma nota festiva ao ambiente.

O rapaz entrou, olhou para os lados e ante o olhar inquiridor de Barroso deve ter dito alguma coisa, com um leve sorriso nos lábios...

E o Barroso, também respondendo com um sorriso, disse qualquer coisa.

O rapaz enfiou as mãos no bolso, ~~escebecececececece~~ remexeu e remexeu, tirou algumas notas e começou a contar.

E pelo seu ar preocupado, parecia que o dinheiro não ia dar.

E naquelas alturas, pelo que íamos observando, a preocupação já havia sido transferida também ao Barroso, que, é natural, se o freguês não tivesse o dinheiro suficiente, deixaria de realizar aquela venda...

E a marchinha carnavalesca continuava a inundar os ares de nossa

... para comprar aquilo que desejava...

... ~~xxxxxxx~~ revirou nos bolsos que, ou encontrou o dinheiro que precisava ou então o Barroso, certamente com pena do rapaz, deve ter reduzido o preço da mercadoria.

Sim, pois dali a pouco, o rapaz estava com uma bairra sorriso nos lábios, mostrando seus dentes a todo mundo...

E em alguns minutos, dali do Bazar Amazonas saía ele triunfante e alegre, com aquilo que ele tanto desejava e que certamente receiara não poder comprar...

Sim, dali saía ele, sem ter embrulhado nem nada, com um lança perfume, sim apenas um lança perfume em suas mãos, e que certamente será o seu companheiro inseparável do carnaval que se aproxima...